

## Pipoca Pedagógica

OVO, UVA e TALITA!

Em todo esse tempo como formadora, sempre encontro professoras cuja minha vontade é sugerir “vender cachorro quente na praia”, outras me dão orgulho de seu trabalho pedagógico em sala de aula e as conversas sempre nos rendem risos, metáforas e aprendizados.

Foi numa dessas “conversas de café” numa formação que acabei em risos com a Professora Lena, que sempre contava pérolas dos alunos e se vangloriava de lembrar-se dos rostinhos que se transformavam com o tempo, sem contudo lembrar de nomes, endereços e das letras cursivas, e sim dos registros que a memória de um professor traz das atitudes e comportamentos dos alunos.

Helena me contou que numa das suas idas na famosa Feira de Domingo encontrou um ex-aluno que, vindo ao seu encontro, sorriu imediatamente querendo se dar bem na companhia dos amigos: “Oi Professora! Que bom te ver, lembra de mim?”. Ai, Ai, Ai... e a memória começou a traí-la. Quem era aquele? Que criatura era aquela que a cumprimentava? Ela foi contando, abrindo os olhos e gesticulando como alguém querendo dramatizar seu desespero.

Não lembrava de jeito nenhum. Implorou à memória por uma pista, contou! Rezou silenciosamente pedindo a Deus que a ajudasse a não passar vergonha naquele momento. Foi aí que ouviu do jovenzinho: “Guilherme, professora” – quase lendo os seus pensamentos. Helena riu rapidamente, continuando a história naquele momento de café.

Só então voltou no tempo, após o rapazinho esclarecer que sempre a via na porta-da-sala-de-aula da Professora Talita, conversando com ela, mas nada de lembrar quem ele era – continuou. E após uma rápida despedida tomou rumo e deixou a Professora Helena com a “pulga atrás da orelha”.

Helena contou que ficou aliviada porque aquele garoto não era seu ex-aluno e ainda reforçou que nunca se esquece de um ex-aluno seu, mas, ainda sim, sentiu-se na obrigação de lembrar do moleque e não aquietou-se até conversar com a Prof. Talita, sua amiga de “palco”.

No outro dia, ainda na sala dos professores, contou pra amiga que havia encontrado um ex-aluno dela, loirinho de olhos azuis e que se lembrou dela, de quando ia na sala de aula pra conversar. E não é que a Talita lembrou quem era?!?!

“Lena, o Guilherme é o menino que disse pra você que tinha aprendido a escrever, lembra?! Com quase 10 anos, e ainda estava no 3º ano. Tadinho!”

A professora Helena começou a rir sem parar porque a memória lhe trouxe o episódio. E continuou contando: “Um dia, na hora do recreio, ele veio correndo até mim contar, com brilho nos olhos, como se tivesse ganhado o maior prêmio da sua vida, ingênuo diante do seu infortúnio: ‘Prô, Prô, adivinha, aprendi a escrever!’. Continuou rindo em soluços, ao que ela respondeu: “Que bom querido!”. E, rindo ainda, ele completou: “É, prô, já sei escrever OVO, UVA e TALITA!”

**Mary Aparecida dos Santos Ferreira**